

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Transparência em jogo: fiscalizar também é cidadania

Caderno do aluno



Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Índice

Sensibilização	3
Desenvolvimento	5
Passo 1: Investigação	6
Passo 2: Definição do problema	13
Passo 3: Ideação	18
Passo 4: Planejamento	22
Passo 5: Execução	25
Passo 6: Socialização	28



Sensibilização

“De Olho no Poder: uma história que poderia ser sua”

Imagine que, em sua cidade, uma escola pública aguardou por mais de um ano a reforma prometida. Anunciaram telhado novo, ventiladores em todas as salas e quadra coberta. Cartazes com o valor da obra foram fixados na entrada e o projeto ganhou destaque no jornal local, com políticos posando sorridentes ao lado dos estudantes.

Os meses se passaram e a obra mal foi iniciada, sendo abandonada sem qualquer explicação oficial. Os alunos continuaram assistindo às aulas em salas abafadas, com goteiras no teto e sem condições mínimas de infraestrutura. Educadores e familiares ficaram sem informações sobre o cronograma, reforçando a sensação de descaso.

Um dia, uma moradora do bairro, mãe de um estudante, decidiu investigar o atraso na reforma. Ela constatou que o dinheiro para a obra havia sido liberado e que tudo estava registrado em um portal do governo. Usando a [Lei de Acesso à Informação](#), apresentou um pedido formal para obter cópias dos documentos que comprovassem a aplicação dos recursos. Descobriu, então, que parte do valor foi pago a uma empresa com histórico de abandono de obras públicas. O caso tornou-se denúncia, chegou ao Ministério Público e motivou a investigação daquela contratada.

Essa história se repetiu em muitas cidades e poderia acontecer na sua. Ela nos faz pensar em várias questões: Quem percebeu o problema? Quem agiu? Onde estão os dados? Por que tanta gente deixou passar? Quem fiscaliza os gastos públicos? Por que tantas decisões são tomadas sem a participação de quem mais será afetado? E você, já procurou saber como o dinheiro público é usado?

Em um país democrático, a transparência é um direito. Todo cidadão tem o poder de questionar, acompanhar e exigir explicações. É por isso que existem instrumentos legais criados para fortalecer o controle institucional e viabilizar o controle social, em que a própria sociedade acompanha, fiscaliza e cobra. A democracia vai muito além do voto: exige olhos atentos, perguntas feitas na hora certa e pessoas que não se contentam com promessas vazias. Mas esses mecanismos só funcionam quando são conhecidos e acessíveis, e quando a fiscalização não está restrita às instituições, mas também é exercida por organizações não governamentais (ONGs), coletivos, movimentos sociais, conselhos locais, cidadãos e estudantes.

Ao longo da história do Brasil, passamos por um período de autoritarismo e, na redemocratização, criamos ferramentas para reforçar a prestação de contas do poder público. Quanto mais mecanismos de controle social surgiram, mais escândalos vieram à tona — o que não significa necessariamente mais corrupção, mas maior capacidade de investigar e denunciar.

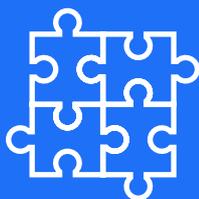
Ainda assim, há limites e riscos: leis podem ser usadas com fins políticos, controles exagerados podem travar avanços, e discursos “anticorrupção” podem mascarar outras intenções. Por isso, analisar dados, interpretar documentos públicos, entender os princípios da moralidade administrativa e saber onde buscar informação são competências essenciais a qualquer cidadão. A democracia não se sustenta apenas no voto: precisa de vigilância, questionamento, participação e atitude.

E onde tudo isso começa? Na escola.

O ambiente escolar desempenha um papel de destaque na construção de uma cultura de transparência. Quando o estudante aprende a interpretar gastos, participa de uma audiência pública, propõe soluções ou acessa um portal de dados oficiais, está exercendo sua cidadania ativa.

Neste projeto, você será convidado(a) a investigar o que está ao seu redor: acessar informações públicas, analisar dados, identificar problemas, levantar perguntas e propor soluções. A proposta é mostrar que há pessoas fazendo diferença: familiares que denunciam, estudantes que participam de audiências, professores que ensinam a interpretar um contrato público e jovens que criam iniciativas de fiscalização comunitária.

Mais do que estudar o tema, a ideia é descobrir que fiscalizar o uso do poder é uma forma poderosa de exercer a cidadania.



Desenvolvimento

Agora que vocês já refletiram sobre a importância da transparência (quando as informações são claras e acessíveis) e do controle social (quando as pessoas acompanham o que o governo faz), chegou a hora de colocar os nossos aprendizados em prática.

Neste projeto, vocês vão investigar, fazer perguntas, analisar dados e pensar em maneiras de acompanhar e melhorar o que acontece na escola, no bairro ou na cidade.

A proposta não é imaginar soluções distantes ou fora da realidade. A ideia é observar o que está ao redor, entender os problemas que estão próximos e pensar em ações reais para intervir, monitorar, acompanhar e sugerir melhorias concretas que façam diferença no dia a dia da comunidade.



Passo 1:

Investigação

A investigação é uma etapa fundamental para que vocês aprofundem o conhecimento sobre o tema que vão estudar. O objetivo aqui é ir além de uma compreensão superficial e se aproximar das diferentes dimensões e detalhes envolvidos no assunto da pesquisa.

Quando a investigação é bem feita, vocês conseguem criar soluções mais precisas, que realmente respondem às necessidades das pessoas afetadas pelos problemas relacionados ao tema do projeto.

Pesquisa inicial

Então, vamos lá! Chegou a hora de garantir que vocês dominem o vocabulário básico e que comecem a explorar as questões principais que serão abordadas ao longo do projeto.

Para dar início à investigação, escolham uma das atividades abaixo — ou sigam as orientações do(a) professor(a) — e comecem a pôr em prática o que aprenderam. As opções são: “Investigando a escola” ou “Agentes da transparência”.

Atividade 1 – Como conquistamos o direito de saber

O objetivo da atividade é investigar marcos históricos e políticas públicas que consolidaram o direito de acesso à informação no Brasil, compreendendo a importância da transparência e do controle social como práticas democráticas. Como produto final, será produzida uma linha do tempo colaborativa, física ou digital, com os principais marcos históricos selecionados pelos grupos.

ETAPA 1 – Pergunta disparadora

Inicie a atividade se aprofundando sobre o tema e refletindo sobre perguntas como:

- Você sabia que qualquer pessoa tem o direito de pedir informações ao governo?
- Esse direito sempre existiu?

- Como será que ele foi conquistado?

Agora, dividam-se em grupos para descobrir como o Brasil construiu o direito à transparência pública e ao controle social ao longo da sua história.

ETAPA 2 – Exploração da linha do tempo

Utilizando como base a [linha do tempo “Transparência e controle social”, da Fundação FHC](#), cada grupo vai explorar a linha do tempo para responder a um desafio de investigação (como veremos a seguir) e selecionar pelo menos dois marcos históricos considerados essenciais.

ETAPA 3 – Desafio de investigação

Cada grupo escolhe ou sorteia um dos desafios abaixo:

Desafio 1 – As leis que garantem o nosso direito

- Quais foram as leis mais importantes que garantiram o acesso à informação pública no Brasil?
- Em que ano foi criada a Lei de Acesso à Informação (LAI)?
- O que essa lei garante aos cidadãos?

Desafio 2 – A pressão da sociedade civil

- Quais movimentos sociais ou organizações pressionaram por mais transparência pública?
- Como a sociedade ajudou a conquistar esse direito?
- Que papel a imprensa e os jornalistas tiveram nesse processo?

Desafio 3 – A criação de ferramentas públicas

- Quando surgiram ferramentas como o Portal da Transparência ou o e-SIC?
- Por que essas ferramentas são importantes?
- Quem pode usá-las?

Desafio 4 – Transparência e combate à corrupção

- Quais investigações ou operações mostraram a importância de saber como o dinheiro público é usado?
- Como o acesso à informação pode ajudar a combater o mau uso dos recursos?

ETAPA 4 – Produção de material coletivo

Após a escolha/sorteio, cada grupo deve:

- Selecionar dois marcos históricos da linha do tempo que ajudem a responder o seu desafio.
- Escrever uma breve explicação (de três a cinco linhas) para cada marco, em linguagem clara.
- Ilustrar cada marco com um símbolo, ícone ou imagem.

Com o material em mãos, chegou o momento de produzir a linha do tempo colaborativa. Ela pode ser realizada tanto em um painel físico (com cartolinas e post-its) como por meio de um mural digital (utilizando ferramentas como Padlet, Canva, Jamboard ou Google Slides)

ETAPA 5 – Apresentação e conversa final

Cada grupo apresenta seus marcos escolhidos e compartilha por que eles são importantes.

Perguntas disparadoras para a roda de conversa:

- O que mudou com essas conquistas?
- Quem se beneficia quando há mais transparência?
- Quais riscos enfrentamos quando esse direito é desrespeitado?

Para fechar a atividade, elaborem em conjunto uma frase-síntese para a investigação. Ela pode ser escrita à mão, em cartaz, ou projetada digitalmente. Por exemplo:

“Conhecer o passado é o primeiro passo para fiscalizar o presente e construir um futuro mais justo.”

Observações

- Essa atividade é uma base essencial para a etapa seguinte: investigar uma escola pública com base na Lei de Acesso à Informação.
- Busque conexões entre os marcos históricos e a realidade atual do bairro ou da escola.

Atividade 2 – Investigando a Escola – O que a gente tem direito de saber?

Objetivo: Estimular a compreensão da Lei de Acesso à Informação (LAI) por meio de situações próximas ao cotidiano escolar e promover o exercício da cidadania ativa com base na transparência.

ETAPA 1 – Introdução e explicação da LAI

O que é a LAI?

A Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) garante que qualquer pessoa pode solicitar informações aos órgãos públicos dos três níveis de governo: federal, estadual e municipal.

Ela foi criada a partir da mobilização da sociedade civil e é inspirada em experiências de países que já adotam práticas de governos mais abertos e transparentes.

A LAI é uma ferramenta importante para fortalecer a democracia, incentivar o controle social e garantir a prestação de contas por parte dos governantes.

Princípios importantes:

- A regra é o acesso, o sigilo é a exceção;
- Qualquer pessoa pode pedir informação, sem precisar justificar;
- Os órgãos públicos têm até 20 dias (prorrogáveis por mais 10) para responder;
- O não cumprimento da LAI pode gerar sanções administrativas.

Sugestão de vídeos introdutórios:

- [Lei de Acesso à Informação - Câmara dos Deputados](#)
- [Lei de Acesso à Informação - CGU](#)

Roda de conversa breve:

- Por que o acesso à informação pública é importante em uma democracia?
- Será que a gente pode descobrir como o dinheiro público é investido nas escolas?

ETAPA 2 – Escolhendo uma escola pública para investigar

Pergunta disparadora:

Vocês sabem como são tomadas as decisões sobre os recursos das escolas públicas? Quem decide como e onde o dinheiro é investido?

Atividade em grupo:

Nesta etapa, o objetivo é aproximar vocês da realidade de uma escola pública e incentivar uma postura ativa de acompanhamento e fiscalização do uso dos recursos públicos.

Orientações:

- Sigam as orientações do(a) professor(a) sobre qual escola pública será investigada. Pode ser a escola de vocês ou outra próxima da comunidade.

Sugestões de temas para investigar:

- Verbas recebidas do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), fundo que contribui para o pagamento dos salários dos profissionais da educação e para a manutenção do funcionamento das escolas. O Fundeb é formado por recursos dos governos federal, estadual e municipal;
- Infraestrutura: condições da quadra, ventilação das salas, banheiros, acessibilidade;

- Compras realizadas: livros, materiais pedagógicos, equipamentos de informática;
- Reformas: obras previstas, iniciadas ou concluídas;
- Equipe escolar: número de profissionais por função (professores, merendeiras, equipe de limpeza, etc.);
- Participação na gestão: como estudantes e a comunidade participam das decisões da escola.

Orientação:

Cada grupo deve formular de 2 a 3 perguntas específicas sobre os temas escolhidos. As perguntas devem ser claras e possíveis de serem respondidas com dados concretos.

Depois, o grupo escolhe uma pergunta principal para usar na próxima etapa do projeto.

ETAPA 3 – Redigindo o pedido de informação (simulação)

Atividade prática:

Agora é com vocês! Com base na pergunta escolhida pelo grupo, chegou a hora de escrever um pedido formal simulado, como se estivessem enviando pela plataforma oficial da LAI, como o e-SIC da prefeitura ou do governo do estado.

Esse exercício ajuda a entender como qualquer cidadão pode solicitar informações públicas de forma clara e responsável.

Estrutura do pedido:

- Linguagem clara, objetiva e respeitosa: o texto deve ser direto, educado e fácil de entender;
- Especificação da informação solicitada: expliquem bem o que desejam saber (valores, datas, documentos, etc.);
- Indicação do órgão público responsável: indiquem qual instância do governo deve responder (por exemplo: prefeitura, secretaria de educação e governo estadual).

EXEMPLO

“Solicito informações sobre o valor total das verbas recebidas pela Escola Municipal Jardim Esperança nos anos de 2022 a 2024, especialmente aquelas relacionadas à merenda escolar e à manutenção predial.”

ETAPA 4 – Compartilhamento e reflexão

Depois de escreverem o pedido, é hora de compartilhar e refletir sobre o processo.

Apresentação dos grupos

Cada grupo deve apresentar:

- O nome da escola investigada
- A pergunta escolhida
- O pedido de informação redigido

Debate em sala

Conversem em grupo ou em roda sobre:

- Por que essas informações são importantes?
- Como a LAI pode ajudar a resolver problemas reais da escola ou do bairro?
- O que vocês aprenderam sobre a importância da transparência na educação pública?

Atividade 3 – Manchetes do Passado

Objetivos:

- Refletir sobre como diferentes meios de comunicação narram os fatos políticos e sociais.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica, síntese de informações e produção textual criativa.
- Aprofundar o conhecimento dos principais marcos históricos ligados à transparência e controle social no Brasil.

ETAPA 1 – Contextualização e escolha de marcos

O(a) professor(a) apresenta à turma uma **linha do tempo** com os principais marcos históricos ligados à **transparência** e ao controle dos **gastos públicos** no Brasil.

Acesse a linha do tempo "[Transparência e Controle: avanços e recuos do combate ao mau uso dos recursos públicos](#)", produzida pela Fundação FHC.

Também deve ser utilizada a linha do tempo colaborativa, elaborada pelos estudantes na Atividade 1. Cada grupo escolhe um desses marcos para trabalhar.

Exemplo de marco: Lei da Ficha Limpa

Com o objetivo de tornar mais rígidos os critérios para que candidatos possam disputar cargos eletivos no Brasil, a Lei da Ficha Limpa foi aprovada em 2010 como resultado de uma iniciativa popular que reuniu mais de 1,3 milhão de assinaturas.

A principal mudança trazida pela lei foi a ampliação das situações que tornam um cidadão inelegível, ou seja, impedido de se candidatar. A partir da nova legislação, políticos condenados por crimes como corrupção, abuso de poder econômico, lavagem de dinheiro e improbidade administrativa, entre outros, passam a ser impedidos de se eleger por oito anos.

A Lei da Ficha Limpa foi um marco no fortalecimento da transparência eleitoral, reforçando o princípio de que a vida progressista dos candidatos a cargos públicos deve ser levada em consideração.

ETAPA 2 – Produção jornalística criativa

Em uma democracia, o acesso à informação é um direito fundamental, e a imprensa exerce um papel central nesse processo. Ao investigar, divulgar dados públicos e expor casos de corrupção, jornalistas ajudam a tornar visíveis ações do poder público que, muitas vezes, estariam fora do alcance da população.

A atuação de uma imprensa livre e independente funciona como um mecanismo de controle social: amplia a transparência e fortalece a participação cidadã. Sem liberdade de imprensa, o exercício do poder tende a se afastar do interesse público e da fiscalização popular, comprometendo os princípios democráticos.

Com isso em mente, chegou a hora de vocês usarem a criatividade! Cada grupo deverá produzir uma capa fictícia de jornal ou uma página de notícia, simulando como a imprensa teria noticiado o marco histórico escolhido na época em que ele aconteceu.

ETAPA 3 – Exposição e debate

Depois que os grupos finalizarem suas produções, é hora de apresentar!

- Cada grupo faz uma apresentação breve explicando o marco histórico escolhido e o conteúdo criado.
- Os trabalhos serão expostos em um espaço da escola chamado “Corredor da Transparência”, para que outros estudantes e professores possam visitar e conhecer.

Elementos obrigatórios:

- Nome fictício do jornal;
- Chamada principal (manchete);
- Subtítulo explicativo;
- Texto-notícia com 5 a 8 linhas, em linguagem jornalística;
- Imagem ilustrativa ou caricatura (pode ser desenhada, impressa ou feita digitalmente)

Outras possibilidades criativas:

- Criar uma tirinha ou charge política sobre o tema;
- Escrever uma carta do leitor, reagindo à notícia como se fosse um cidadão da época.

Debate final

O(a) professor(a) conduz uma conversa com toda a turma, com perguntas como:

- Como a imprensa pode ajudar a combater o mau uso dos recursos públicos?
- O que mudou nas coberturas jornalísticas do passado para hoje?
- Hoje temos mais ou menos acesso à informação? Por quê?

Desdobramentos possíveis

- Criar uma edição especial digital da “Folha da Transparência”, reunindo todas as manchetes criadas pelos grupos.
- Comparar as manchetes fictícias produzidas com manchetes reais da época, pesquisadas em jornais online ou arquivos históricos.



Passo 2:

Definição do problema

Depois de explorar os efeitos da falta de transparência e da ausência de fiscalização nas decisões públicas — e entender como isso pode prejudicar o pleno funcionamento da democracia — chegou o momento de vocês escolherem um desafio específico para seguir com o projeto.

Nesta etapa, o objetivo é transformar as descobertas da investigação em um problema bem definido e, a partir dele, criar uma pergunta norteadora que seja clara, inspiradora e guie toda a jornada de vocês.

Lembrem-se: o problema precisa ser real, estar presente na comunidade de vocês e permitir a criação de soluções que podem ser pensadas — e quem sabe, implementadas — pelo próprio grupo.

Atividade 1 – A teia do problema

Objetivo: organizar de forma visual os problemas e suas consequências levantados na investigação, para facilitar a escolha da questão central do projeto.

ETAPA 1 – Revisando as descobertas

Antes de escolherem o foco principal do projeto, é importante resgatar as principais descobertas feitas na fase de investigação. Para isso, vocês vão construir um mapa mental que reúna os problemas identificados.

Mapa das descobertas

Com cartolina, um quadro ou uma ferramenta digital (como um mural online), escrevam no centro:

“Descobertas sobre transparência e controle”

Ao redor, adicionem:

- Informações importantes;
- Curiosidades encontradas;
- Problemas percebidos;
- Situações que geraram incômodo ou vontade de agir.

Para ajudar, tente responder:

- O que mais chamou a atenção ou incomodou durante a investigação?
- Quais problemas objetivos foram encontrados?
- Quem é afetado por esses problemas e de que forma?
- O que mais deu vontade de agir? Por quê?

Agrupamento por similaridade

Após o trabalho inicial em duplas ou pequenos grupos, os mapas mentais devem ser apresentados à turma. A partir disso, os estudantes devem agrupar temas semelhantes ou que indiquem os mesmos problemas, organizando essas relações em um novo mapa mental coletivo.

ETAPA 2 – Dissecando o problema

a) Escolha do tema

Com base no mapa coletivo da etapa anterior, o grupo deve escolher um problema principal que pareça mais importante e viável de ser trabalhado.

Cada integrante pode votar em um dos problemas apresentados.

b) A técnica dos 5 “porquês”

Agora, é hora de entender as causas e os efeitos do problema escolhido. Para isso, vocês vão aprofundar a análise com a técnica dos 5 porquês.

Como fazer:

- Cada integrante escreve uma pergunta começando com “Por que...” sobre o problema escolhido.
- O grupo analisa todas as perguntas, junta as semelhantes, elimina as repetidas e monta uma lista final com as 5 perguntas mais importantes.

Essas perguntas devem ajudar a entender as causas profundas do problema e suas consequências.

Exemplo

Problema: A comunidade da escola X não sabe como a verba de manutenção é utilizada.

1° Por que?

Por que a informação não é divulgada de forma clara?

2° Por que?

Por que é importante ter acesso a essa informação?

3° Por que?

Por que a comunidade não cobra isso das autoridades?

4° Por que?

Por que as pessoas não sabem que têm direito a essa informação?

5° Por que?

Por que não existe um canal de comunicação acessível?

c) Registro das respostas

Depois de discutir, o grupo deve registrar as respostas em um cartaz, folha ou arquivo digital. Esse material vai ajudar a entender melhor:

- As causas e os efeitos do problema;
- Quem é afetado e de que forma;
- O que pode ser feito para melhorar a situação

ETAPA 3 – Formulando a pergunta norteadora

Com o problema bem compreendido, é hora de criar a pergunta norteadora do projeto. Essa pergunta vai orientar tudo o que será desenvolvido a partir de agora.

Estrutura da pergunta: Como podemos + (ação possível) + para (quem será beneficiado) + (contexto do problema)?

Exemplo

Problema identificado: A falta de uma cultura de controle social impede que a comunidade da escola X saiba como a verba de manutenção é usada.

Pergunta norteadora:
Como podemos criar um canal de comunicação transparente na escola X para engajar pais e estudantes na fiscalização do uso da verba de manutenção?

ETAPA 4 – Checklist de validação da pergunta

Antes de finalizar, o grupo deve revisar a pergunta norteadora usando este checklist:

Critério	Situação
A pergunta é clara e específica?	Sim () Não ()
É viável de ser tratada no projeto?	Sim () Não ()
É inspiradora e relevante para todos do grupo?	Sim () Não ()
Deixa claro quem é afetado pelo problema?	Sim () Não ()

Se alguma resposta for não, voltem à formulação da pergunta e façam os ajustes necessários até que ela fique forte, clara e coerente com a proposta do projeto.

ETAPA 5 - Conclusão

Para finalizar esta atividade, o grupo deve preencher um documento ou folha com as seguintes informações:

Pergunta norteadora:

Justificativa:

(Motivos pelos quais o grupo escolheu esse desafio para o projeto)

Análise das correções

Por fim, todos os grupos devem compartilhar seus desafios com a turma. Esse momento é importante para: trocar ideias, dar e receber *feedbacks* construtivos e ajustar e melhorar os projetos.



Passo 3:

Ideação

Agora que vocês já definiram a pergunta norteadora e entenderam melhor o problema a ser resolvido, chegou o momento de imaginar muitas ideias criativas e inovadoras.

A fase de ideação é importante para explorar diferentes possibilidades de solução para o desafio escolhido. Não se preocupem em acertar logo de cara — aqui, o mais importante é pensar livremente, ouvir diferentes pontos de vista e arriscar ideias novas.

Atividade 1 – Portfólio de soluções

Objetivo: Fazer com que vocês explorem diferentes perspectivas sobre o problema, para pensar em soluções mais completas, realistas e inovadoras.

ETAPA 1 – Contextualização

Cada integrante do grupo vai assumir um papel temporário, como se fosse um especialista com um ponto de vista diferente. Isso ajuda a pensar o problema sob novos ângulos.

Papéis sugeridos:

- Gestor público (ex: secretário de educação, vereador, diretor de escola);
- Morador afetado (ex: mãe de aluno, comerciante local);
- Jovem ativista (engajado com causas sociais ou ambientais);
- Jornalista investigativo (focado em dados públicos e denúncias);
- Estudante da rede pública;
- Professor ou coordenador pedagógico;
- Servidor da ouvidoria pública;
- Membro de uma ONG de controle social.

Dica: os papéis podem ser sorteados com fichas ou escolhidos livremente. O importante é que cada integrante do grupo tenha um papel diferente.

ETAPA 2 – Imersão nos papéis

Agora que cada um tem um papel, é hora de “entrar na pele” dessa pessoa. Cada integrante lê ou ouve uma pequena descrição de seu papel. Você pode preparar minifichas com falas do tipo: “Você é um jornalista investigativo que precisa mostrar à comunidade como os recursos públicos estão sendo usados, mesmo que isso incomode algumas pessoas.”

Para refletir:

- Quais são os interesses dessa pessoa?
- Quais são seus medos ou limitações?
- Que soluções ela apoiaria?
- Que ideias ela resistiria ou criticaria?

ETAPA 3 – Rodada de discussão

Ainda dentro dos papéis, o grupo discute:

- Qual é o problema que estamos tentando resolver?
- O que me preocupa, como especialista?
- Que tipo de solução eu gostaria de ver?
- Que solução não funcionaria ou traria riscos?
- Que outras pessoas ou instituições precisam se envolver?

Ao final da conversa, anotem pelo menos 3 ideias de solução, baseadas nas diferentes visões discutidas.

ETAPA 4 – Inspiração cruzada

Se o grupo estiver com dificuldades para ter ideias novas, é hora de buscar inspiração externa.

Sugestões de fontes para pesquisa:

- Casos de outros grupos da turma;
- Iniciativas reais de controle social:
 - Portal Brasil IO: <https://brasil.io/home/>
 - Meu Município: <https://meumunicipio.org.br/>
 - **Transparência Brasil:** <https://www.transparencia.org.br/>

Pontos para analisar:

- O que podemos aprender com essas ideias?
- O que poderíamos adaptar para a nossa realidade?
- Que elementos dessas experiências podem se combinar com as nossas ideias iniciais?

ETAPA 5 – Avaliação em critérios

Agora é hora de eleger as ideias mais promissoras. Cada grupo pode escolher duas ou três ideias a partir de critérios, tais como:

Critério	Exemplo de pergunta
Impacto	Essa ideia pode gerar transformação de verdade?
Viabilidade	Conseguimos realizá-la com os recursos e tempo disponíveis?
Criatividade	É uma ideia original, diferente ou inesperada?
Envolvimento comunitário	Ela envolve outras pessoas ou instituições da comunidade?

ETAPA 6 - Registro da Ideação e seleção da ideia

Cada grupo deve registrar suas escolhas da seguinte forma:

Ideias selecionadas:

1. _____
2. _____
3. (opcional) _____

Justificativa da escolha:

(Por que essas ideias foram escolhidas? Quais critérios elas atendem?)

Apresentação para a turma:

Cada grupo apresenta suas ideias em formato livre (cartaz, apresentação, esquete, podcast, vídeo, etc.), trocando feedbacks com os colegas antes da próxima etapa do projeto.



Passo 4:

Planejamento

O planejamento é uma etapa fundamental do projeto. É nesse momento que vocês e seu grupo vão construir um plano estratégico para implementar soluções que realmente gerem impacto na promoção da transparência e do controle social.

É importante considerar as especificidades culturais, sociais e territoriais envolvidas no problema escolhido. Isso vai ajudar a garantir que a solução proposta seja sensível, viável e significativa para a realidade da comunidade.

Um planejamento bem estruturado vai ajudar vocês a desenvolver propostas concretas, seguras e com maior potencial de transformação social.

Para isso, é importante que vocês:

- Definam objetivos específicos, deixando claro quais resultados esperam alcançar com a solução proposta e como será possível verificar se o impacto realmente aconteceu;
- Identifiquem os recursos necessários para colocar a ideia em prática, como materiais, equipamentos, apoio financeiro, apoio técnico ou possíveis parcerias com a escola ou com a comunidade;
- Organizem o processo de implementação, pensando em quais etapas serão necessárias para realizar a ideia e quem será responsável por cada uma delas;
- Prevejam desafios possíveis e reflitam sobre como superá-los, caso eles apareçam ao longo do caminho.

Atividade 1 – Canvas do projeto

Objetivo: organizar de forma visual todas as etapas necessárias para o desenvolvimento do projeto, identificando os recursos necessários, os parceiros envolvidos e os responsáveis por cada tarefa.

ETAPA 1 – Apresentação da ferramenta

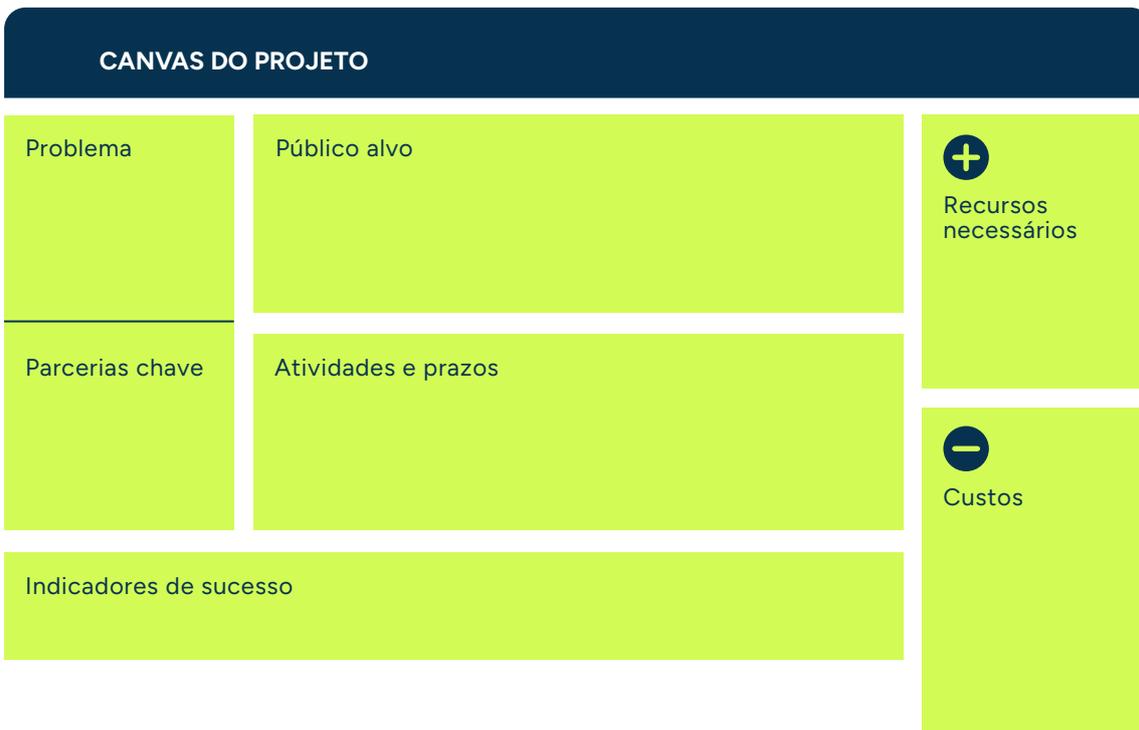
Antes de preencher o canvas, é importante que vocês conheçam bem como ele funciona. Por isso, essa etapa é dedicada à apresentação de cada campo do canvas do projeto.

Campos do canvas:

- **Problema:** Qual é o problema específico que o grupo pretende resolver com o projeto?
- **Solução:** Qual é a ideia principal para resolver esse problema?
- **Público-alvo:** Quem são as pessoas beneficiadas pela solução?
- **Recursos necessários:** Quais materiais, equipamentos, conhecimentos, processos ou pessoas serão necessários para colocar o projeto em prática?
- **Parcerias-chave:** Quem pode ajudar o grupo na execução do projeto? (ex: professores, equipe gestora da escola, ONGs, especialistas, lideranças comunitárias)
- **Atividades-chave:** Quais são as principais ações que o grupo precisará realizar para executar o projeto?
- **Resultados esperados / impacto:** O que se espera alcançar com o projeto? De que forma ele pode gerar mais transparência ou controle social?
- **Indicadores de sucesso:** Como o grupo vai saber se o projeto foi bem-sucedido? (ex: número de participantes, engajamento da comunidade, material produzido, mudanças observadas, *feedbacks* recebidos)

O canvas pode ser feito em cartaz, planilha, mural online ou impresso em formato A3.

Modelo para canvas de projeto:



ETAPA 2 – Preenchimento colaborativo do canvas

Agora é mão na massa! Em grupo, discutam cada um dos campos do canvas com atenção e façam o preenchimento de forma colaborativa.

Lembrem-se:

- Não fiquem apenas no geral. Tentem detalhar as ações, os recursos e os responsáveis.
- O objetivo é que, ao olhar para o canvas, qualquer pessoa consiga entender com clareza como o projeto será desenvolvido.

ETAPA 3 – Compartilhamento e refinamento

Nada melhor do que ouvir sugestões construtivas para melhorar o planejamento do grupo!

Por isso, nesta etapa, vocês vão apresentar o canvas para os colegas e o(a) professor(a), explicando cada parte do plano.

Durante ou após a apresentação, recebam os *feedbacks* e anatem as sugestões. Elas vão ajudar a refinar o projeto antes de seguir para a fase de execução.



Passo 5:

Execução

Depois de planejar detalhadamente, é chegado o momento de dar vida à solução pensada pelo grupo!

Um ponto fundamental dessa etapa é testar a ideia antes de implementá-la definitivamente. Isso significa criar um protótipo, ou seja, uma versão inicial e simplificada da proposta, que possa ser testada, avaliada e melhorada.

Atividade 1 – Refinando a solução

Objetivo: guiar vocês na implementação e no aprimoramento da solução, por meio de um ciclo estruturado de prototipagem, teste e *feedback*, buscando alcançar o maior impacto possível.

ETAPA 1 – Entendendo a prototipagem em projetos sociais

Normalmente, quando se fala em “protótipo”, muitas pessoas pensam em um objeto físico. No entanto, em projetos sociais, um protótipo pode ser:

- Uma ação social simulada;
- Um teste prático de uma parte da ideia;
- Uma ação-piloto;
- Uma simulação de evento.

O mais importante é que o protótipo permita testar a ideia de forma rápida, simples e eficaz, antes de investir tempo e recursos na versão final.

Exemplos de protótipos ligados à transparência e ao controle social:

- Um storyboard (roteiro ilustrado com sequência de quadros ou cenas) de um vídeo educativo sobre o uso do dinheiro público
- Um formulário de pesquisa simplificado para ouvir a opinião da comunidade
- Um desenho ou maquete de um mural informativo sobre a gestão escolar
- Uma simulação de reunião pública para debater um tema importante

ETAPA 2 – Definindo a primeira versão do protótipo

Agora que vocês entenderam o conceito de protótipo, é hora de definir como a solução do grupo será testada.

Lembrem-se: o protótipo não precisa estar perfeito, mas deve ser funcional o suficiente para que outras pessoas possam experimentar a ideia.

Planejem os seguintes aspectos:

- O que precisa estar presente no protótipo para que ele seja útil no teste?
- Quem será o público-alvo do teste? Quem vai interagir com a proposta?
- Onde e como o teste será realizado?
- O que deve ser observado e registrado para avaliar o teste?

ETAPA 3 – Execução do teste e coleta de *feedback*

Com tudo planejado, sigam o canvas do projeto e as decisões feitas para o teste. Agora só falta testar a proposta de solução!

Durante o teste, vale coletar o máximo de *feedback* possível, para saber o que está funcionando e o que pode ser melhorado.

Como coletar *feedback*:

- Observação direta: fiquem atentos a como as pessoas reagem e interagem com o protótipo;
- Entrevistas rápidas: façam perguntas abertas, como “O que você achou dessa ideia?”;
- Formulários simples: com perguntas objetivas sobre clareza, utilidade e impacto da proposta

ETAPA 4 – Análise do *feedback* e iteração

Após o teste, o grupo deve se reunir para analisar as informações coletadas.

Conversem sobre:

- O que funcionou bem?
- O que pode ser melhorado?
- O que não funcionou e precisa ser repensado?

Com base nessa análise, vocês devem fazer os ajustes no protótipo e, se necessário, também na ideia principal. Esse ciclo — prototipar, testar, ouvir, melhorar — pode ser repetido quantas vezes forem possíveis dentro do prazo do projeto.

ETAPA 5 – Diário de Bordo da execução

Para acompanhar todo o processo de forma organizada, mantenham um diário de bordo. Nele, vocês devem registrar:

- As versões do protótipo e as datas dos testes;
- Os principais *feedbacks* recebidos;

- As mudanças feitas e o motivo de cada uma;
- Os desafios enfrentados e como foram resolvidos;
- As aprendizagens importantes do grupo durante essa fase;

Esse registro será útil tanto para apresentar o projeto quanto para refletir sobre tudo o que foi aprendido ao longo do caminho.



Passo 6:

Socialização

Depois de concluir todas as etapas do projeto, chega o momento de compartilhar com a comunidade escolar os resultados alcançados. Essa etapa é fundamental para mostrar como as ações desenvolvidas contribuíram para a conscientização sobre a importância da transparência no acesso a dados públicos e o uso dos mecanismos de controle social.

A socialização não é apenas uma apresentação, mas também um ato político e pedagógico: trata-se de tornar visível uma causa muitas vezes invisibilizada, ampliando o debate público sobre a transparência, o acesso à informação e a diversidade de realidades presentes nas comunidades brasileiras.

Atividade 1 – Feira da transparência ativa

Objetivo: Proporcionar um espaço aberto à comunidade escolar e a convidados externos para que os grupos apresentem suas soluções e aprendizados, estimulando o diálogo, o engajamento cívico e a participação cidadã.

ETAPA 1 – Preparação da feira

Definição

Para que a feira alcance o maior número possível de participantes, é importante definir, junto com a equipe da escola, o melhor local para realizar o evento (como o pátio, sala multiuso ou quadra coberta).

Organização dos Estandes

Cada grupo deve ter seu próprio estande, permitindo que possa apresentar o projeto de forma completa e criativa.

Os estandes devem conter:

- A solução desenvolvida pelo grupo;
- O problema escolhido e a pergunta norteadora;
- As etapas do projeto (investigação, planejamento, prototipagem);
- Fotos, vídeos, cartazes, maquetes ou outros materiais visuais;
- Portfólios, fichas de entrevistas, mapas, formulários aplicados etc.

Convite à Comunidade

Depois de tudo organizado, vocês devem preparar convites para o evento. Pensem em quem vocês gostariam que visitasse a feira além dos estudantes e professores da escola.

Alguns exemplos de visitantes possíveis:

- Moradores do bairro;
- Famílias dos estudantes;
- Representantes de organizações sociais;
- Autoridades locais (como vereadores, conselheiros, líderes comunitários);
- Estudantes de outras escolas.

ETAPA 2 – Durante a feira

Com os estandes montados e os convidados chegando, é hora de receber o público e apresentar os projetos com entusiasmo e responsabilidade.

1. Apresentação dos grupos

É importante que todos os integrantes do grupo estejam preparados para explicar o projeto de forma clara e envolvente, respondendo perguntas, mostrando materiais e dialogando com os visitantes.

Lembrem-se: A apresentação deve ser interativa. Mais do que expor cartazes, é importante conversar com as pessoas!

2. Mural de ideias e sugestões

Uma boa forma de criar conexão com os visitantes da feira é montar um espaço onde eles possam sugerir desdobramentos do projeto ou apresentar ideias para futuras edições da exposição.

Também é importante que esse espaço conte com a coordenação de um estudante, que incentive a participação do público e valorize as contribuições recebidas.

3. Rodas de conversa temáticas

Outra forma de estimular a interação com o público é organizar pequenas rodas de conversa em horários específicos, envolvendo participantes de diferentes grupos.

A proposta é promover um espaço de debate e reflexão coletiva sobre os temas abordados ao longo do projeto, como:

- “O papel da Lei de Acesso à Informação no cotidiano”
- “Como monitorar o uso de recursos públicos”

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “*Linhas do Tempo*”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:
Tatiana Klix

Idealização do projeto:
Marina Lopes
Regiany Silva
Tatiana Klix

Edição do roteiro:
Vinícius de Oliveira
Danilo Mekari

Autoria do roteiro:
Renata Salomone
Heloize Charret

Direção de arte:
Regiany Silva

Diagramação:
Manuela Ribeiro

Revisão de texto:
Vinícius de Oliveira

Fundação FHC

Direção Geral:
Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:
Beatriz Kipnis
Isabel Penz
Sergio Fausto



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO